

Acordo com Brasil só tem efeito em janeiro

Emigração. Reconhecimento dos cursos vai ser mais fácil para arquitetos e engenheiros

ANA BELA FERREIRA

No Facebook, o engenheiro Nuno Patrício, emigrado no Brasil, queixa-se da demora no reconhecimento da sua licenciatura. A notícia de que as universidades federais brasileiras e as portuguesas assinaram um memorando de entendimento para agilizar o reconhecimento dos graus académicos de engenheiros e arquitetos, este escreveu na página Empregos no Brasil para Estrangeiros: "Estou no Brasil há dois anos e é papel e mais papel e não há resultados".

As dificuldades prometem continuar pelo menos até ao início do próximo ano, altura em que os mecanismos devem estar criados e prontos a pôr a em prática, explicou ao DN o gabinete de imprensa do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Por enquanto, foi criado um grupo de trabalho que "vai compatibilizar os mecanismos de avaliação dos dois países em termos de reconhecimento de graus académicos", processo que ficará "pronto até ao final do ano", garan-

tiu o presidente do CRUP, António Rendas.

O memorando de entendimento assinado ontem entre os representantes das universidades dos dois países vai para já facilitar o processo de reconhecimento das licenciaturas, mestrados e doutoramentos de engenheiros e arquitetos, mas mais tarde o processo vai ser estendido a outras áreas "onde a necessidade do reconhecimento do grau académico possa também ser importante para o exercício da profissão". No entanto, estas áreas ainda não estão definidas.

O aumento do desemprego em Portugal e a grande procura de mão de obra qualificada por parte do Brasil têm levado milhares de portugueses a cruzar o Atlântico. O pior é que até aqui cada universidade tinha os seus próprios mecanismos e requisitos para o reconhecimento o que dificultava o processo. Só entre os engenheiros, emigraram para o Brasil cerca de 600, uma alternativa à lista de inscritos no Instituto de Emprego, que já ultrapassou os dez mil entre estes profissionais.

As duas ordens profissionais –



Crise na construção tem deixado mais profissionais no desemprego

arquitetos e engenheiros – mostram-se satisfeitos com o assinar do protocolo. "Foi um passo de gigante, dado no sentido de reduzir as peias que estavam a dificultar o exercício da atividade de profissionais portugueses de elevada competência", considera o bastonário dos Engenheiros, Carlos Matias

Ramos. Já os Arquitetos lembram que além dos graus académicos falta também agilizar o reconhecimento das qualificações profissionais, o que já levou à apresentação de uma proposta, adianta Vitor Carvalho Araújo, presidente do Conselho Nacional de Admissão da Ordem. **Com Lusa**

VAGA DE SAÍDAS

43 MIL NA REDE SOCIAL

» Surgiu há um ano no Facebook a página Empregos no Brasil para Estrangeiros, criada por antigo emigrante português. A ideia é divulgar ofertas de trabalho, currículos e ajudar nas burocracias. Tem neste momento mais de 43 mil utilizadores interessados em ir trabalhar para o outro lado do Atlântico e muitos deles já são italianos e espanhóis.

VISTO PARA 307

» De acordo com dados da imprensa brasileira, em 2011 foram concedidos 2692 vistos permanentes, 307 dos quais a portugueses e 269 a espanhóis. O visto permanente só pode ser pedido por quem tem contrato de trabalho e está no país há quatro anos.

50 MIL EM SEIS MESES

» Nos últimos seis meses de 2011, mais de 50 mil portugueses rumaram ao Brasil. Grande parte é mão de obra qualificada: engenheiros, arquitetos, médicos e economistas. A comunidade portuguesa no Brasil é composta por 320 mil emigrantes.

SALÁRIOS 85% MAIS ALTOS

» Não é só a oportunidade de ter um emprego que leva os portugueses emigrar para o Brasil. Aqui os salários chegam a ser 85% mais elevados do que os que são pagos em Portugal. Cá os centros de emprego chegaram a oferecer 500 euros a estes profissionais.